Martins Sarmento

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPA Guimarães 10

Notícias de Guimarães

ANO 22.º N.º 1133
GUIMARÃES, 27 de Setembro de 1953
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313
Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ALEGORIA do Outono

Quando o outono vem, na melancolia da sua luz cor de oiro, umas vezes, outras vezes brumosa, não nos fala apenas das odes vitoriosas ou gemebundas dos poetas, mas fala-nos também na admirável grandeza da Terra, da lição abnegada e heróica que nos dá, e que faz o encanto e a riqueza da vida.

Quando o outono entra, e a luz indecisa do sol é mais luminosa e doirada, mais fluídica e suave, ultimam-se as colheitas, enchem-se os celeiros — produto do trabalho do homem que deitou contas à vida, recompensa benigna das carícias da Terra que se deu em frutos de abundância, depois que o trabalho humano a fecundou, num enlevado amor compreensivo, esperançoso e fraterno.

A Terra, na sua força telúrica de imponderáveis actos solidários, paga bem aos que a amam, tudo ela dá, toda se dá, como benesse e direito de todos.

No ar embalsamado de eflúvios de cachos opulentos que se comprimem nas dornas ou nos lagares, anda a alegria esfusiante da vida, calor de almas que as frautas de Pan embalam ao ritmo das cantigas brèjeiras e mordentes:

«O meu amor, vinho, vinho,
Qu'eu «auga» não sei beber.
A «auga» tem «sumessugas»,
Tenho medo de morrer...»

O mosto, fervendo, derrama um perfume que inebria — e nos olhos das raparigas acordam cânticos de luz, entre murmúrios abafados de beijos que esvoaçam, como asas de flores...

Esfusiam as risadas estrídulas, ao som das violas que gemem, enquanto a luz das candeias — azeite que é luz de pirilampo ou de estrela — tremeluzem no ar morno das adegas, onde o vinho ferve — e que é um leão adormecido. Como milhões de ametistas e topázios que se derretessem em líquido espirituoso, que é néctar, eis como nasceu esse vinho que ferve com humildade, quase em silêncio.

Entre cânticos de alegria, o homem recebe as oferendas da terra, o vinho, o pão, os cereais, os frutos — toda a riqueza duma nação —, e nessa abundância, que é fonte de júbilo, o homem vê a bênção do seu trabalho abnegado e destemido, simples, natural, sem sofismas — como sempre assim foi desde o princípio da vida: a abundância do pão alegra o coração do homem, e por isso a terra lho dá, para que chegue para todos, numa promessa, numa esperança, numa recompensa dum labor fecundo.

A Terra ensina a simplicidade da vida — a viver-se uma vida sem-pecado — sem atropelos, sem egoísmos que possam sujar os corações, as almas dos homens. Toda ela se dá, benignamente. Sempre assim foi, desde o princípio da vida: deu-se. E' um direito de todos — porque é fonte perene do bem colectivo, do bem comum, do bem de todos os homens. Tudo lhes dá: o pão que os alimenta, o vinho que os alegra, as flores que lhes encantam a alma, num voo alado de poesia, e finalmente o seio benfazejo e pacífico duma sepultura que os acolhe, mostrando-lhes a inutilidade das lutas malsãs, dos egoísmos torpes, das protérvias infames, das violências que degradam.

Quando o outono vem, começa a recolher-se a riqueza da Terra, que é o remédio e o sustento dum ano inteiro, fruto promissor dum trabalho bem ganho.

Homem, mereces essa abundância. Ganhaste-a bem, pelo teu esforço abnegado, amando a Terra como se ama uma mulher — e dando-lhe todas as carícias que ela pediu do teu braço, do teu afecto, da tua emoção, do teu sacrifício. Ganhaste bem essa abundância, homem, ganhaste-a bem! E' sagrado o pão que comes, porque é o produto do teu trabalho esforçado e persistente. Sois dignos desse pão, homens que cuidastes a terra com carinho — para que ela vo-lo desse em abundância, para todos, como ela o dá, como remédio dum ano inteiro!

E como a vida também é poesia, e como o outono é a quadra dos poetas — que melhor e mais compreensiva poesia se pode manifestar e dizer que não seja essa, em acção e verdade, de repartirdes irmãmente o vosso pão, alma a alma, afirmando e cantando a mais bela estrofe da vida que o outono, ao geremiar das folhas amarelidas que caem, nos pode ensinar — e que é o caminho que nos leva ao abraço fraterno de todos os homens, comungando o mesmo anseio, a mesma beleza e a mesma riqueza que lhes oferece a dádiva olímpica e majestosa da Terra, que é mãe e fonte da vida perfeita?

1953 A. GARIBÁLDI.

«Diário Popular»

Completou onze anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular», motivo por que apresentamos ao seu director, sr. dr. Francisco da Cunha Leão e aos seus colaboradores, as nossas saudações.

Mudança de hora

Na madrugada do próximo domingo, dia 4 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, conforme está superiormente estabelecido, começando, assim, a vigorar a hora de inverno.

RESPOSTA...

Perguntas-me o que tenho, que motivo
Fez do meu rosto a estampa da frieza...
Quem foi que me tornou um morto-vivo
E deu ao meu olhar funda tristeza...

Porque fui sempre duro, firme, altivo,
Perguntas-me a razão desta moleza...
Que de tudo e de todos eu me esquivo,
E que o meu corpo é um junco de magreza...

Este mal eu não sei donde ele vem ..
Mistérios esta dor ela contém,
E' uma dor que não dói, mas que me cansa...

E' não estar sereno em parte alguma,
Pedir luz para a alma e só ter bruma,
Tornar-me de velhice uma criança...

Setembro de 1953.

DELFIM DE GUIMARÃES.

FREQUÊNCIA ESCOLAR

Tem-se acentuado, de ano para ano, o aumento da frequência no Liceu de Martins Sarmento e na Escola Industrial e Comercial, o que não é de estranhar se se atender à circunstância de a área do primeiro Estabelecimento de ensino conter uma população escolar muito numerosa e quanto ao segundo, isto é, à Escola Técnica, bastará tomar-se em linha de conta a natureza do meio em que a mesma se encontra.

Por tão simples motivos, os referidos Estabelecimentos poderão prestar à causa da Instrução relevantes serviços, cada um no seu género, visto ser diferente a finalidade de cada ramo e grau desse ensino. Não nos surpreendeu, pois, a notícia de que, no próximo ano lectivo, a frequência do Liceu deverá ser de cerca de **350 alunos** e a da Escola Técnica de mais de **400**.

Verifica-se, assim, a justiça que assiste aos Vimaranenses no sentido de desejarem o seu Liceu com o 6.º e o 7.º anos e a sua Escola Técnica com os cursos necessários ao bom desempenho da sua missão. Quer num quer noutro caso, trata-se de justas aspirações, razão por que as mesmas deverão ser levadas junto do Poder Central e patrocinadas por quem de direito, ou melhor, pela Câmara Municipal, pela União Nacional, pelos Organismos Corporativos, etc., etc.

Quanto ao Ensino Industrial e Comercial, que dispõe de formas especiais e que, por isso mesmo, deve adaptar-se às características regionais e à natureza da população escolar, uma vez que uma parte dela tem as suas ocupações durante o dia, a sua organização deverá corresponder, em cada Escola, às necessidades do ambiente que a rodear. E porque assim acontece, a Escola de Guimarães contém manifestas deficiências, porque manifesta é também a insuficiência da sua finalidade.

Sem os cursos indispensáveis e sem as respectivas vantagens e regalias correspondentes a cada um, a sua acção, tanto como factor de cultura geral como factor técnico, não poderá tornar-se tão útil e tão produtiva como é para desejar.

Isto significa que a Escola Técnica de Guimarães precisa de ser dotada de uma capacidade de mais vasta aplicação nas actividades predominantes nesta região e se assim não for não será feita a devida justiça a esta terra.

Temos tomado conhecimento pelas notícias vindas a público em diferentes Jornais, que têm sido criados em algumas dessas Escolas um novo curso de aperfeiçoamento profissional, com a duração de 6 anos, mas com uma finalidade absolutamente satisfatória.

Esse Curso, destinado aos alunos do ensino nocturno, é uma sequência da mesma regalia que têm os alunos do ensino diurno nas Escolas de que faz parte o Curso Geral de Comércio. E então nós perguntamos: Existem na Escola de Guimarães estes Cursos?

Se não existem e a sua falta representa uma lacuna que deve desaparecer, como aliás, tem sucedido em outras terras, que não deixam os seus créditos por mãos alheias, essa falta não poderá continuar a subsistir e, portanto, para ela chamamos a atenção de quem, pelos seus méritos pessoais e políticos, possa concorrer para que a mesma Escola, de velha tradição, passe a ser o que, de facto, deve ser. O contrário será indiferença e negligência.

V. C. A.

NO MEU CANTINHO

Terça-feira, 22.

E' um belo jornal, o Jornal do Antonino.

Aqueles quatro Estudos da 1.ª página desafiavam-se em interesse e senso e estilo.

E as Miragens... da 2.ª página pretendiam vencer os quatro Estudos.

* * *

Deliciaram-me as 32 páginas com que o meu Elísio de Vasconcelos homenageou a grande Poetisa Ludovina Frias de Matos.

O meu Elísio vai subindo sempre. A Poetisa já está na Glória.

* * *

As 252 páginas da «Revista de Guimarães» honravam o Centenário e o Milenário.

Mário Martins e Luís Chaves incitavam-me a saboreá-los; mas os 82 dissuadiram-me.

* * *

Há Estudos que assombram o meu Caco.

A Defesa, confrontando, recentemente, Loiola e Lutero, e o *Jornal de Barcelos* comparando, agora, Jesus e Mahomet, são Trabalhos que me arrasam os miolos.

GERESINO.

Reparo oportuno

para que o mal se não repita

As celebrações do milenário e centenário de Guimarães constituiram para as gazetas um alfobre de notícias.

A Imprensa do país compreendendo o seu significado, mandou a Guimarães os seus representantes. Jornalistas e repórteres aqui vieram colher materiais para os seus periódicos. As ocorrências históricas aqui celebradas constituiram, pois, manancial de vida para os jornais. Sem esta matéria prima, nada são os mesmos jornais. Se, pois, Guimarães proporcionou este acontecimento, dir-se-á que nada mais devia aos jornalistas.

Engano! Devia-lhes atenções. Nas modernas sociedades os representantes da Imprensa são acolhidos com deferências. A instituição que representam, é uma das mais representativas.

Alberto de Oliveira, diplomata de carreira, deu à Imprensa o trato de Excelência. Querendo atribuir-lhe a suprema chefatura, denominou-a: *Sua Majestade a Imprensa!*

Régia homenagem que lhe provém da sua função social.

Na verdade, todos quantos vivem a vida do espírito e se nutrem de seiva intelectual rendem preito ao alto valor da Imprensa. Ninguém é indiferente aos efeitos do seu alvo.

Causa pública sem a colaboração dos jornais, é causa retardada. Talvez rigorosamente possa dizer-se: causa perdida.

A Imprensa sabe o que vale; e porque o sabe, requer a consideração de quantos da sua colaboração precisam. E' lógico. Desde os governantes do Estado aos iniciadores das Letras ou aspirantes a homens públicos, todos colocam à sua mão direita o jornalista. E' que a expansão publicitária do jornal abre-lhes um largo e profundo sulco.

A Opinião Pública forma-se dos seus ecos. Por isso mesmo é que o silêncio da Imprensa é consequência do maior dano — para uma Causa, para uma Terra, para a Colectividade. Resumindo:

A Imprensa é um poder de Estado.

* * *

A que propósito vem isto?

Da maneira pouco atenciosa como os representantes da Imprensa diária, do Porto e Lisboa foram tratados em Guimarães. Aqueles que lhe deviam esse preito, pouco mais fizeram que voltar-lhe as costas.

Tão desvaliosa foi essa atenção, que os representantes da Imprensa andaram à deriva.

Não sentiram nenhum carinho à sua volta.

Recepção e instalação, tudo foi obra de acaso.

Trabalharam sem estímulos; sòmente por dever de ofício. Serviram os respectivos jornais, é certo, como era seu dever profissional; mas não deixaram transparecer entusiasmo.

Habituados em toda a parte a acolhimento mais cortês, ressentiram-se da diferença de tratamento.

Ainda agora por ocasião da romaria dos Remédios, em Lamego, o caso se comprovou.

Escreveu um dos repórteres em serviço nessa festança — vulgar festança sem o cunho das nossas celebrações:

«O Município, que tem prodigalizado cativantes atenções aos jornalistas, proporcionou-lhes hoje mais uma visita. Esta realizou-se às caves do Barrocão, onde os enviados especiais dos diários portuenses, acompanhados do vereador sr. engenheiro Paiva, foram gentilmente recebidos.»

Nada de semelhante se fez entre nós.

Vieram a Guimarães autênticos valores do jornalismo — como Urbano Rodrigues, Chefe da Redacção do «Diário de Notícias»; Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; Leopoldo Nunes, redactor de «O Século», etc. — e nenhum trato de cortesia lhes foi dispensado.

Para contraste, eles que vieram no mesmo combóio do Sr. Presidente da República, na sua carruagem foram cumprimentados pelo Sr. Ministro do Interior, de-passo que se interessava por suas pessoas.

O mesmo havia de acontecer, em gentileza, com o Sr. Director da S. I. N., oferecendo aos representantes dos jornais um jantar, que se realizou no Restaurante Jordão.

Pretender-se-á afirmar que alguma vez se brindou à Imprensa, neste ou naquele lance das festas de Guimarães. Se tal gesto houve, então as coisas se passaram sem que se desse por tal. Capuchinhamente o caso se passou.

Eu que não fui um anónimo no quadro das comissões executivas das celebrações, nada vi que representasse elegância, civilidade, tacto, quanto ao trato à gente das gazetas.

Fiz mesmo parte de uma Comissão de Imprensa e, digo: nenhuma directriz, nenhum sentido de actuação nos deram aqueles que nos nomearam.

Pode dizer-se que tal Comis-

Foi presente ao Conselho Municipal

o Plano de Actividades

para o próximo ano

Na sua reunião realizada na 2.ª-feira, em 3.ª convocação, o Conselho Municipal apreciou o Plano de Actividades da Câmara para o ano de 1954.

O sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente do Município, apresentou à discussão e aprovação o «Plano» seguinte:

E' esta a segunda reunião ordinária do Conselho Municipal do corrente ano para cumprimento do artigo 29.º § 3.º do Código Administrativo.

Tenho a honra de apresentar aos dignos Conselheiros Municipais o plano anual de actividade da Câmara para o próximo ano, para que o possa apreciar e discutir, bem como as bases do orçamento ordinário para o ano de 1954 que submeto à sua aprovação, plano e bases elaborados de acordo com a Vereação.

O plano de actividades da Câmara para o próximo ano, abrange duas partes:

a) — continuação de obras já iniciadas, procurando-se levá-las até à sua conclusão;

b) — início de outras já incluidas no plano do ano anterior ou que aguardam a comparticipação financeira do Estado.

Procurou-se restringir o seu número para que assim haja mais probabilidades de, iniciadas as obras, elas atinjam o seu termo no mais curto prazo de tempo.

Pretende-se efectuar, dentro das possibilidades o maior número possível de melhoramentos na sede do concelho e que mais benefícios tragam à população.

Estando no seu termo a rede de distribuição de águas, a Câmara voltou as suas atenções para a continuação da rede de esgotos já iniciada no bairro novo, onde foram construídos os prédios da Federação das Caixas de Previdência, problema de alto interesse para a sanidade às localidades, imprescindível hoje em qualquer meio urbano e sobretudo nos meios de mais densa população como o nosso.

As freguesias rurais não são esquecidas e, de entre as suas mais urgentes necessidades, a Câmara procurará resolvê-las seguindo o escalão seguinte:

a) — Abastecimento de água aos lugares mais populosos, melhorando a sua salubridade;

b) — construção e melhoramento de alguns cemitérios;

c) — melhoramentos dos meios de comunicação;

d) — electrificação de algumas freguesias.

Quanto aos meios de comunicação devo esclarecer que o Concelho de Guimarães já possui uma regular rede de vias de comunicação utilizada pela viação acelerada, não só de estradas municipais como de caminhos.

Obras urbanas (em curso) — Mercado Municipal (2.ª fase); Rede de distribuição de água; Saldo em 31 de Dezembro de 1953 do orçamento da obra; Busto do Abade de Tagilde 50.000$00.

Obras que aguardam a comparticipação ou já indicadas no plano anterior — Construção do Bairro de 38 casas para pobres (agora comparticipado), 320.000$00; Alargamento da Rua de Padre Gaspar Roriz, 200.000$00; Continuação da Rua do dr. Antunes Guimarães, 100.000$00; Rua do Picoto, 50.000$00; Largo do Conselheiro João Franco, 100.000$00; Pavimentação da Rua da Madroa ao Castanheiro, 250.000$00; Aquisição de terrenos para o Campo de Jogos e início, 600.000$00; Aquisição de terrenos para a Estação Rodoviária, 200.000$00; Casas para magistrados, 300.000$00; Início da rede de esgotos, 300.000$00; (Obra a realizar de colaboração com a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais), 100.000$00.

Vila de Vizela: *Obra comparticipada e em curso* — Abertura de duas ruas no Campo do Prado; Construção dum pontão sobre o caminho de ferro, e Avenida do Hospital; Saldo em 31-12-53 do orçamento da obra; Urbanização da Rua D. Ana de Sá, 50.000$00; Alargamento do caminho de S. Miguel, 100.000$00.

Vila das Taipas — Arranjo do balneário de 1.ª classe com a comparticipação do Estado, 50.000$00.

Pevidém — Abastecimento de água, 50.000$00; Quartel da G. N. R., 150.000$00; Mercado, 100.000$00.

Estradas Municipais — Estrada de Moreira de Cónegos (2.ª fase), 80.000$00; Ramal da estrada n.º 13 a Gondar, 50.000$00.

Soma, 3.2000.00$00.

Bases para organização do orçamento do ano de 1954, elaborado de harmonia com o art.º 757.º do Código Administrativo e seu § único:

a) — Computo aproximado das despesas a efectuar, 11.000.000$00.

Serviu de base à determinação desta importância, o cálculo da receita ordinária, efectuado nos termos do art.º 679.º do Código Administrativo e, bem assim, a previsão de receita extraordinária, em face de elementos de contabilidade do ano de 1953 e em face dos processos de obras a efectuar em regime de comparticipação com o Estado. Prevê-se uma redução do montante da despesa geral, em relação ao ano de 1952, visto não ser de prever a receita proveniente de empréstimos já contraídos ou autorizados.

b) — *Critério de distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias:*

Na distribuição das dotações para obras e melhoramentos nas freguesias ter-se-á em conta as necessidades mais urgentes dos povos, especialmente as que respeitam ao abastecimento de água, por meio de fontes e fontenários, construção de cemitérios ou beneficiação dos existentes e, bem assim, a conservação e beneficiação dos caminhos públicos de maior importância, tendo em vista o seu maior grau de utilização quer ligando freguesias ou lugares de maior densidade de população dentro da mesma circunscrição paroquial, isto sem prejuizo das dotações que venham a ser concedidas para execução de obras paroquiais em regime de comparticipação com o Estado.

c) — *Discriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada:*

Além das obras de conservação e beneficiação de edifícios a cargo da Câmara, de ruas, praças, caminhos municipais e de ampliação das redes de distribuição de energia eléctrica, por forma a atender as necessidades mais instantes das freguesias rurais ainda não electrificadas, a satisfazer por força das receitas ordinárias do Município, procedeu-se à discriminação das obras de maior interesse público (algumas delas comparticipadas ou a comparticipar pelo Estado), com a indicação das respectivas dotações, no Plano de Actividade Municipal para o ano de 1954.

d) — *Novos lugares a criar:*

De harmonia com as sujestões que constam do Relatório da Inspecção Administrativa aos serviços desta Câmara Municipal, alguns serventuários do Município não poderão manter-se ao serviço como contratados em virtude de nos processos de concurso não terem sido cumpridas as formalidades legais exigidas para o provimento.

Já foram tomadas deliberações sobre o assunto e notificados os serventuários das revisões do contrato. Extinguiram-se dois lugares de Olheiros dos Serviços de Higiene e Limpeza, criando-se, em substituição dos lugares extintos, dois lugares de cantoneiros de limpeza que serão providos por assalariamento a título permanente.

Extinguiram-se mais dois lugares: um de capataz de obras e outro de Fiscal dos Impostos, criando-se, em substituição, um lugar de mestre de cantoneiros e um outro de vigilante de parques, lugares estes que, à semelhança dos cantoneiros de limpeza, serão providos por assalariamento a título permanente. Há, de facto, novos lugares a criar, mas da criação desses lugares não resultam novos encargos, porquanto as suas dotações são compensadas pela extinção de outros.

Prevê-se, no entanto, a criação de dois, ou pelo menos, mais um lugar de escriturário de terceira classe para o quadro privativo da Secretaria Municipal, por forma a que possa ser assegurada a execução regular e normal dos serviços de expediente não só da Secretaria como da Repartição de Obras. Serão tomadas as necessárias deliberações na devida oportunidade, prevendo-se, desde já, a extinção de lugares de Fiscais de Impostos, à medida que vaguem.

e) — *Economia a realizar na administração municipal:*

Serão tomadas as necessárias medidas de economia, reduzindo as despesas de carácter facultativo, especialmente as de publicidade e propaganda.

f) — *Deliberações sobre criação de novas receitas e indicação de quais sejam:*

Não se trata pròpriamente de nova receita sem contrapartida em despesa a que respeita ao transporte de carnes, do Matadouro Municipal para os talhos, receita esta que foi criada por deliberação camarária do corrente ano. Houve em vista compensar o Município das largas despesas com a execução daquele serviço, prevendo-se, no entanto, o reajustamento da taxa unitária em face do contingente de carnes que venha a ser fixado pela entidade competente. Com a aprovação recente, por Portaria do Ministério das Comunicações, da Postura sobre circulação de velocípedes em toda a área do concelho de Guimarães, é criada uma nova receita respeitante à concessão de cartas de condutor. Ao aprovar a Postura, a Câmara não teve em vista a simples criação de receita para, com ela, satisfazer quaisquer novos encargos assumidos. Teve apenas a preocupação de regulamentar o trânsito de velocípedes, exigindo dos respectivos condutores conhecimentos das necessárias e principais disposições legais sobre sinalização e regras de trânsito. Dispenso-me de encarecer o objectivo a atingir com a aprovação daquela Postura.

g) — *Não está previsto qualquer empréstimo:*

No entanto, a executar-se a obra já projectada, do saneamento da cidade, é de admitir que tenha de recorrer-se a novo empréstimo na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, não sendo possível, prever-se, nesta oportunidade, qual seja o seu montante.

Paços do Concelho de Guimarães, 9 de Setembro de 1953.

O Presidente da Câmara,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

* * *

O sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, apresentou no decorrer da sessão as seguintes propostas, que foram aprovadas:

«Lavro o meu veemente protesto pelo facto de determinados conselheiros municipais faltarem sistemàticamente a todas as sessões do Conselho, em atitude condenável de desinteresse pelas funções para que foram eleitos. Já este assunto foi aqui tratado, sem qualquer resultado prático e por isso proponho que o Conselho Municipal exija do sr. Presidente que tome as providências necessárias, aplicando as sansões legais aos membros do Conselho que faltam invariàvelmente a todas as sessões, se o Código Administrativo não permitir a sua substituição».

*

«E' minha intenção elogiar a Câmara pelo trabalho de organização meticulosa do programa das comemorações do Milenário da fundação de Guimarães e do Centenário da sua elevação a cidade e pelo brilho que essas comemorações atingiram em todos os seus números, cuja repercussão, em todo o país, prestigiou mais uma vez o nome da nossa terra. Este elogio é extensivo ao comportamento cívico da população, pela maneira como recebeu e aclamou o Chefe do Estado.

Proponho, por isso, que sejam enviados os seguintes telegramas:

Excelentíssimo Senhor Presidente da República: Conselho Municipal de Guimarães na sua primeira reunião vem agradecer a Vossa Excelência a distinção e honra com que presidiu às nossas festas do Milenário da Fundação e Centenário da Cidade»;

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho, Lisboa: Conselho Municipal de Guimarães na sua primeira reunião agradece o superior carinho e inteligência de que Vossa Excelência rodeou a realização das nossas Festas — a do Milenário da Fundação e a do Centenário — à sombra das quais o nome de Guimarães se engrandeceu. Aproveita esta ocasião para respeitosamente pedir a conclusão do restauro do Paço dos Duques de Bragança — obra de Salazar — e o início imediato da construção do Palácio de Justiça».

*

«Não deve a Câmara parar o ritmo dos seus trabalhos e melhoramentos encetados e faço votos para que todos conjugem os seus esforços, como devem, por forma a atingirmos um nível de progresso compatível com a importância da nossa cidade e concelho. A hora que passa é para aproveitar todas as energias e não para discussões inúteis e até prejudiciais, e por isso, tendo sido anunciada na imprensa local, uma vaga na vereação deste município, não pode uma região tão importante do nosso concelho ficar sem ser representada na vereação, por pessoa que compreenda as suas necessidades inadiáveis e por isso proponho que essa vaga seja imediatamente preenchida pelo primeiro dos vereadores substitutos, no caso de já se ter dado, ou então lembro ao sr. Presidente a necessidade urgente de ser preenchida logo que ela se verifique».

*

«Termino por declarar que aprovo o Plano de Actividades e as bases do orçamento ordinário para o ano de 1954, apresentados pela Câmara, mas antes de concluir não posso deixar de lamentar que a Câmara não tenha, até esta data, desenvolvido esforços necessários para conseguir das entidades competentes a realização da sugestão deste Conselho Municipal, no ano de 1952, para a elevação da povoação do Pevidém à categoria de Vila, sugestão que mereceu o aplauso não só daquele importantíssimo centro industrial, que paga anualmente cerca de 6.500 contos de contribuições, dos quais 600 à Câmara, como até a aprovação e elogio da população de todo o concelho, pela justiça que esse acto representa».

*

Por fim, foi aprovado o Plano apresentado, tendo o Vogal sr. António Emílio da Costa Ribeiro feito reparo à indiscriminação das dotações atribuídas à despesa ordinária, sugerindo que de futuro tal indiscriminação se evitasse.

---

são de Imprensa não chegou a ser instalada. Não deu sinais de vida.

O que fiz em matéria de propaganda jornalística, em nossa casa e fora dela, de minha iniciativa o fiz.

Não é, porém, de nós que se trata. E' dos outros. E' pelos jornalistas nossos hóspedes que estes reparos se fazem.

Molestar os naturais, pode ser mau; mas não é grave. Grave e funesto é quando as deselegâncias, as descortesias, as incivilidades se passam com os de fora. Mòrmente com os dos jornais.

Por que sejam exigentes? Não.

Houve jornalistas, nesta emergência, que tiveram de abandonar as aposentadorias, por serem péssimas e fumosas as que lhes destinaram.

Quem esteve, oficialmente, ao serviço dos jornalistas? Ninguém.

Não há, pois, que estranhar, algumas vezes não merecerem destaque e parangonas certas notícias das nossas celebrações.

Sem a boa amizade dos colaboradores da Imprensa, é natural, é lógico o que nos sucedeu.

Todos somos sensíveis ao bom ou mau trato que nos dispensam.

A Imprensa não é dama esquisita, não faz beiça de amuo, mas não gosta que lhe voltem as costas.

Quem lhas faz, paga-as!

Só é pena que, destes *ajustes de contas*, seja a nossa terra quem pague as favas.

A. L. DE CARVALHO.

A COLÓNIA BALNEAR *infantil*

dos Sindicatos de Guimarães

Mantém, desde há bastantes anos, os Sindicatos Nacionais de Guimarães, de um modo especial o importante Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, que nesta cidade, por representar o mais importante centro industrial do Distrito, tem a sua sede, as Colónias Balneares Infantis «Dr. João Rocha dos Santos» — que foram deveras acarinhadas por este nosso conterrâneo, quando presidia aos destinos do Município e por tal motivo, em merecida homenagem, passaram a adoptar, então, o seu nome. A Colónia do presente ano funcionou em Vila do Conde.

A convite da Direcção do Sindicato N. da Indústria Têxtil de Guimarães, a Imprensa local e diária, desta cidade, visitou, no domingo, a referida Colónia Balnear Infantil naquela Praia, constituída por 86 crianças do sexo feminino, filhas de operários da Indústria Têxtil, sendo este o 2.º turno, perfazendo um total de 172 crianças, sob a direcção das beneméritas irmãs de S. Vicente de Paulo.

Com a Imprensa seguiu também a Direcção, a que preside o sr. Severino Machado Ribeiro, Delegados do I. N. T. e P., dr. Corte Real e dr. Teotónio Andrade, e João Maria R. Martins da Costa (Aldão), assistente corporativo do Sindicato da Indútria Têxtil de Guimarães, constatando, uns e outros, que tudo

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores

36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.a, L.da

Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

"A história do povo é a história das instituições municipais"

Gama Barros.

A' Ex.ma Câmara Municipal

54) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

Castelões: o padroado da Igreja de S. João era dos herdadores. Casais: vinte e oito. De: Mosteiro da Fonte Arcada (três), Mosteiro de Vila Nova (um), da Igreja (quatro). Nomeados — *casale de Presa, de Dorio* (opinando *Oliveira Guimarães*, e com acerto, que devia certamente ler-se *Torio* (lugar da freguesia), de *Verea*, de *Barro*, de *Valle Petri*; *casale de Quintanes*, de *Fontis*, de *Penedo*, de *Terciis*, e *casale Outarii* (de *Luso Pelagii*). Estes casais pagavam quartários de pão e *taligas panis* e *taligas milii, per stivam* ou *de foro per stivam*, e, além doutras direituras, um sextário ou uma taliga de centeio *pro fugacia*, para a fogaça.

(Discordando da opinião de *Herculano*, quando atribuia o mesmo significado às expressões — *trazer, ou dar, de censuria ou por estiva*, como sendo uma *renda certa*, *Gama Barros* sustenta, e a nosso ver com sério fundamento em alguns casos, a diferença das expressões, exacta, segundo o modo de ver de *Herculano*, quanto a *censuria*, mas equivalente, quanto ao *per stiva*, ao *sive habeant sive non*. E' certo que, talvez erradamente, certas passagens das Inq. nos levaram a supor o pagamento de uma prestação relacionada com o volume da colheita, ou seja estivada ou estivadamente (subentenda-se proprorcionalmente), à medida comum da produção. Noutros pontos, à interpretação a dar, ajusta-se melhor o criterioso parecer de *Gama Barros*. Mas a leitura atenta das Inq. de 1258, em relação a esta freguesia de Castelões, mostram ter justeza, também em certos casos, o parecer de *Herculano*. Aqui é uma prestação certa, imperativa e taxativa, um foro, que se pagava sempre, embora como *onus* e não como *renda*, embora, é certo, se dê o *sive habeant sive non*, haja ou não colheita ou produção). Reguengos: em *Belidal*, junto do terreno da fonte e na fonte, em *Penedo*, *Faquina*, na *Presa de Vilari*, em *Peso*, *Ervadario* e *Aldemir*, de cujos castanheiros pagavam castanhas.

Gonça (1) — *Ecl. Sancti Michaelis de Gonza de Astruffi* era padroado dos herdadores. Vinte e um casais e cinco cabaneiros da colação. Um era de Martim *Munini Militis* — voz e calúnia, e pagava a duodécima parte do pão e a sexta parte do vinho, como talqualmente um outro, quanto ao foro, de João *Roderici* e ainda o de Maria *Petri Ulvari*. A voz e calúnia estavam sujeitos o de Vicêncio Martins e dois pertencentes à Ordem de Aviz — *et duo casalia sunt Ordinis de Avis*; o de João Gomécio, bracarense, além da voz e calúnia, dava a duodécima parte do pão e a sexta do vinho. Do Rei, nove casais: cada, em direituras, a espátula com doze costelas, cabrito, galinha e a duodécima do pão, mais a sexta do vinho; além da voz e calúnia *vadunt ad castellum* (nas obras de reparação do castelo) *et dant luctuosam*. Como a freguesia de Gonça é abundante em granito fino, daí porventura aquela obrigação. A' pergunta se havia algum *homo forarius*, a resposta foi que os filhos e netos de Pedro Didaco deviam ser os Mordomos da Terra *per capita* e Miguel João devia ser o Mordomo da Terra. Donde, se o lugar do Mordomo era de certo relevo e confiança, nem por isso deixava de ser um encargo (e, em muitos casos de não pequena consumição, exposto, ora aos lamentos uivados ou gemidos em estertores de pesadelo e de miséria, ora aos arrenegos e conjuros má-raios, e o Mordomo um homem foreiro).

Passemos a *Guardizela* — *Sancta Maria de Gradizela* —, cujo padroado estava divididos em três partes, sendo cada terça do Mosteiro de Santo Tirso, do Mosteiro de Landim, e dos governadores do lugar.

Inclusos na colação trinta e oito casais: eram onze do Mosteiro de Santo Tirso (dos quais os da *Cruz*, *Penso* e *Carvalhal* sujeitos a voz e calúnia, ao chamado e à entroviscada e oito isentos por estarem *in couto Miane* (*Meana* ou *Miana*: Mana, Madama, Madona — *Elucidário*, de *Viterbo*) *de Palmaria*); seis do Mosteiro de Roriz (dois no mesmo couto); quatro do Mosteiro de Cerzedelo (um no couto); dois do Mosteiro de Tibães (vidè *Tibães*, em *Histórias de Frades*, por *Lino d'Assunção*. Ed. António Maria Pereira, 1900, pág. 43 e seg.), que não davam foro — *quod tenet ea* — por estarem em poder de um Dom Velasco Martini, de que já voltaramos a falar; e um do Mosteiro de Landim, de que se não colhia foro — «*propter quod nutriverunt ibi Petrum Martini Pimentellum*» — por nele haver sido criado Pedro Martim Pimentel. Ora, as terras de Santo Tirso entravam na doção feita pelo Conde D. Henrique a Sueiro Mendes da Maia, o *Bom*, em 1097, que, em testamento, contemplara o Mosteiro de Santo Tirso com a quarta da Ecl. S. Martini de Guilhabreu; em 1177, os filhos de D. Gonçalo Rodrigues ratificaram o couto, que este fizera ao Mosteiro de Landim (*António Caetano do Amaral* — Para a Hist. de Leg. e Costumes de Portugal, ed. da Livraria Civilização, pág. 5 a 69, notas). Tinham os herdadores três casais e constiuiram-se em os homens de D. Valasco, a quem faziam o serviço *ut sint defensi ab omni foro regali*, enquanto pelo Casal de *Fraxinario* (Freixieiro), que também lhes pertencia, assim como outro, que fora do Abade Pedro, pagavam a voz e calúnia, iam ao chamado e à troviscada e uma quarta de vinho ou varas de bragal pela fossadeira: em outros casais, (e nomeiam-se os de *Roderici Faffiz*, Dona Maior *Martini*, Martim João de *Formosali* e Reimundo *Martini*) a fossadeira, como habitualmente, remia-se a varas de bragal: «no século XIII o fossado se achava convertido em grande parte, especialmente nos distritos ao norte do Douro, numa contribuição predial fixa, denominada fossadeira, a qual era aqui em dinheiro, acolá géneros e comumente em porções de tela de linho grosseiro ou bragais (*bracales*)» — *A. Herculano — História de Portugal* —, Livro VII, Parte III.

Continua.

(1) Opina *Josph Piel — Os nomes Germânicos na Toponímia Portuguesa* — Gonça representa a evolução correcta de *Gundia*... do *got*.... (pág. 154).

100 CASAS em Guimarães *construidas* pela Cooperativa

O Problema da Habitação

No passado domingo esta prestimosa Cooperativa procedeu com toda a solenidade à inauguração da 100.ª casa construída no nosso concelho.

Ao acto inaugural assistiram além do Presidente daquela Cooperativa sr. Joaquim Pereira da Silva, muitas pessoas, entre as quais o seu prestigioso delegado nesta cidade, sr. Aníbal Dias Pereira.

A simpática moradia inaugurada, destinada aos associados srs. Fernando Pereira da Costa e sua esposa, fica situada em Pevidém e é dotada de todo o conforto e higiene, pelo que vem enriquecer não só o património daquela Cooperativa, mas também o do nosso concelho. No acto inaugural falou o Presidente da Cooperativa que depois de historiar os fins beneficentes daquela colectividade com larga projecção nacional, manifestou o seu regozijo por ser Guimarães o concelho que mais perto segue a vanguarda no número de construções levadas a efeito por aquela Cooperativa.

A seguir apontou com números os muitos milhares de contos que esta Cooperativa tem dispendido com as construções para os seus associados cuja soma e movimento associativo se equipara às mais importantes empresas do País.

Com esta 100.ª casa construída equivale a um dispêndio aproximado de cerca de 6.000 contos, o que na verdade representa soma muito importante no desenvolvimento económico do nosso concelho.

Salientou seguidamente as dificuldades que esta Cooperativa tem encontrado para uma solução rápida de acelerar novamente o ritmo das construções, dificuldade essa que será removida dentro em breve por meio de obrigações que esta Cooperativa pretende lançar entre associados e não associados, além dum empréstimo à Caixa Geral de Depósitos que será igualmente solucionado muito em breve. Mesmo assim, afirmou, esta Cooperativa continua a inaugurar semanalmente uma casa, aumentando desta forma os seus sólidos recursos económicos comprovados já em cerca de 200.000 contos empregados em casas construídas para os seus associados.

A inauguração decorreu em ambiente agradável e no fim foi servido um primoroso copo d'água, brindando-se pelos sócios e pelas sólidas prosperidades da Cooperativa, merecendo louvor especial o empreiteiro sr. Casimiro Ribeiro pelas suas comprovadas qualidades e pelo perfeito acabamento da moradia inaugurada.

NÃO É TINTURA
A LOÇÃO DE COLÓNIA
«MIN-HOR»
Em 10 dias faz regressar o cabelo à cor natural que tinha dantes.
Vende-se na
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 234

se encontrava com um asseio e ordem irrepreensíveis.

Após a visita às instalações, que ficam numa dependência da Câmara Municipal, seguiu-se uma pequena sessão solene, a que presidiram os mesmos Delegados, recitando uma das internadas uma «saudação», e tendo outra oferecido um ramo de flores ao sr. dr. Corte Real.

Em coro, as internadas entoaram, depois, um hino de agradecimento, tendo sido muito aplaudidas.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Severino Machado Ribeiro, presidente da Direcção do Sindicato Têxtil, que agradeceu a visita dos Delegados, saudando a Imprensa e as irmãs orientadoras da Colónia Balnear Infantil. Encerrou a sessão o sr. dr. Corte Real, elogiando a Direcção do Sindicato e salientando a grande importância destas colónias infantis, para o desenvolvimento físico das crianças. Enalteceu, ainda, a acção educativa das irmãs de S. Vicente de Paulo.

De regresso à Póvoa de Varzim foi oferecido um almoço às referidas entidades oficiais, num restaurante da ridente praia, o qual deu motivo a que o sr. dr. Teotónio de Andrade saudasse a Imprensa, assim como os srs. João Maria R. Martins da Costa (Aldão) e Presidente e membros da Direcção do Sindicato N. da Indústria Têxtil de Guimarães.

DESPORTO

«Torneio do Norte»

Vitória, 2 Sporting de Braga, 2

Ver um jogo Vitória-Sporting de Braga, mesmo que não seja partida de campeonato, é sempre um número de cartaz que atrai numerosa assistência a presenceá-lo. Mesmo que o tempo ameace chuva, isso não impede que o espectador acorra e dê largas ao seu interesse, manifestando-se por tudo e por nada, conforme a miopia da paixão exacerbada o deixa ver. Assim, troca-se o incitamento natural e proveitoso ao grupo que se admira, pela diatribe injuriosa, aonde não falta o palavrão soez nem a atitude de desafronta. Num ambiente assim, o jogador, desportivamente mal formado, contagia-se, excede-se, e surge daí o toque intencional e a rasteira cobarde, que põe fora de jogo um adversário, quando o não manda para o hospital ou o inutiliza de vez.

Há necessidade de combater este exagero e denunciá-lo, até que a compreensão e bom senso sobrenade este lodoso foco de irritação constante nas boas relações entre as gentes.

O futebol não serve para isto, é um divertimento e... nada mais. Apreciado como tal, entretem ver e assim, sem dar lugar a desmandos, nem motivar mal querenças, o espectador sereno poderia analizar que no jogo do domingo passado o Vitória foi um tanto ou quanto inferior ao seu adversário, pela razão da desarticulação global da equipe, onde falta a afinação e cerzir as costuras de ligação da defesa, meia defesa e o ataque. Certo é que estamos no período inicial e em experiências e por isso, o grupo local, não pôde ir além do empate. O Sporting de Braga demonstrou conjunto e iniciativa, embora esteja também na fase experimental de novos elementos. Pelo que foi dado ver, é fácil augurar um bom comportamento no próximo campeonato a qualquer dos dois grupos em questão, logo que a afinação se faça e os novos jogadores se conheçam entre si.

O Vitória apresentou um novo avançado-centro, Juanim, que veio do Celta de Vigo. A sua estreia, esperada com interesse, fez divergir as opiniões quanto ao seu valor, embora seja necessário aguardar outros jogos para conveniente apreciação. E' jogador habituado a outros sistemas de jogo e isso é um óbice importante que inferioriza de início o mais apto, levando em conta o desconhecimento dos companheiros, na forma sempre individual de jogo que cada um possui, base essencial do bom entendimento. Foi experimentado também a guarda-redes um elemento do país vizinho, que demonstrou qualidades apreciáveis. Outro elemento, Bibelino, do F. C. do Porto, também fez a sua estreia; batalhador e activo, não desagradou.

A arbitragem de José Correia é daquelas que não deixam saudades e dão motivo a aborrecimentos, cujas consequências são o endurecimento do jogo e a irritação da assistência.

EDOLACA
ESMALTE QUE MARCA
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.a, L.da
Guimarães 248
Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa

Anunciai no Notícias de Guimarães

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Em aditamento à minha última carta e sem desejar irritar a personalidade feminina, que muito respeito, vem hoje a propósito proporcionar-lhe a leitura de umas quadras que li sobre os deveres da mulher, como Mãe, e com vista àquelas que, não por motivos justificados mas apenas por simples pretensões de comodismo, entregam a alimentação da primeira fase da vida de seus filhos a *amas* para esse fim contratadas ou, então, habituam-nos ao bico do biberão e, nesse caso, umas vezes bem e outras vezes mal cuidados.

E' certo que, em determinadas circunstâncias, algumas Mães não podem amamentar os filhos e quantas a isso se vêem obrigadas com muito grande pesar e de cujo facto resultam sangrentas chagas abertas no seu próprio coração. Portanto, não é para estas o conteúdo das quadras a que me refiro e que são as seguintes:

«Seu filho engeita
Quem o não aleita.
Seu filho mata
Quem o não trata.

Tens o dever — se queres ser
Boa Mãe, boa mulher —
De amamentar ao teu peito
O filho que Deus te der.

No enxoval do menino
Fica-te sempre com esta:
Só tem valor a limpeza
O luxo de nada presta.»

Devo esclarecer V. Ex.ª de que estas quadras, impressas em tipo de grande relevo, se encontravam afixadas no interior de uma pequena maternidade de um Hospital, que tive a honra de visitar, não vai há muitos dias.

De facto, minha Senhora, se todas as Mães, em condições de o fazer, se interessassem como deviam, pela primeira alimentação de seus filhos e ainda pelo estado de higiene em que os mesmos devem ser criados, com certeza que melhores serviços prestariam à vida do lar e ao robustecimento da raça do que as tais de quem lhe falei na minha última carta e no espírito das quais se fixou a leviandade de uma ideia absurda e sem exemplo de precedência.

Quero referir-me, como deverá calcular, à lunática deliberação do último Congresso feminista realizado em Edimburgo, assunto que aproveitei para a minha carta.

Por isso, minha Senhora, em vez de algumas mulheres — sobretudo as que são Mães e seja qual for a Nação a que pertencerem — se preocuparem em atribuir aos maridos novas funções sociais, entre as quais as de *lavar a louça e de cuidar da limpeza dos tapetes*, melhor será que se dediquem mais ao cumprimento dos preceitos de que nos falam as três quadras aqui transcritas, o seu verdadeiro apostolado social, e sem dúvida o mais simpático e o mais útil, quer perante a ternura do coração, quer perante os olhos de Deus.

Sei que estas considerações em nada poderão interessar a V. Ex.ª, porque, felizmente, encontra-se integrada no seu papel, isto é, de ser o *sol* confortável do seu lar e a estrela da felicidade de quem goza esse conforto. E' certo e sabido que a vida tem os seus espinhos e que estes serão de natureza mais dolorosa sempre que as aspirações e a esperança que cada um alimentar não vencerem, de momento, os impulsos de uma coisa e de outra.

Porém, minha Senhora, nenhuns martírios humanos serão de dor e de sacrifício mais penetrantes do que os sofridos pelo Redentor e, apesar disso, Ele reagiu contra a maldade e contra o ódio dos seus algozes. Que de harmonia com esse exemplo do Calvário, todos nós saibamos reagir contra o desvirtuamento dos respectivos deveres domésticos.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.or e Obg.º
X.

Setembro de 1953

Romaria de S. Mateus

Na populosa freguesia de Gonça, a poucos quilómetros de Guimarães, realiza-se hoje a tradicional Romaria de S. Mateus, que costuma ser bastante concorrida e que constará de solenidades religiosas, arraial com fogo, música, etc.

Ontem, à noite, houve arraial com fogo e iluminação.

Entre esta cidade e o local da Romaria haverá um serviço especial de camionetes.

«A IMPERIAL» tem a preferência de muitos Clientes porque o que vende é bom e por preços mais vantajosos para os Ex.mos Clientes. Preferir esta Casa é ter bom gosto.
A IMPERIAL 325
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Campanha Nacional de Educação

Da Direcção do Distrito Escolar de Braga, recebemos, com o pedido de publicação, as seguintes instruções relativas àquela patriótica campanha:

Cursos de Educação de Adultos

Informam-se todos os indivíduos que pretendam reger no ano lectivo de 1953-954 os cursos de educação de adultos para que tenham sido nomeados no ano lectivo findo, que devem requerê-lo a S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional desde 20 do corrente a 7 de Outubro próximo.

Ao requerimento será apensa a declaração anti-comunista, sendo os dois documentos feitos em papel selado e com assinatura reconhecida.

Deverão ainda juntar informação quanto ao aproveitamento obtido no ano lectivo último, indicando o número de alunos matriculados em cada uma das classes, bem como o número dos que transitaram de classe ou fizeram exame de ensino primário elementar.

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Recomenda-se a todos os indivíduos que pretendam colaborar na Campanha Nacional de Educação de Adultos para que remetam as inscrições a esta Direcção até 31 de Outubro p. f.

A Direcção Escolar fornece, a quem lhos pedir, impressos próprios para a inscrição de analfabetos a leccionar em regime de Campanha.

Dos Livros

"Revista de Guimarães"

Acaba de sair o volume LXIII, n.os 1-2, referente ao semestre de Janeiro a Junho.

O sumário, valioso como sempre, é o seguinte:

A propósito do Centenário da "Cidade" de Guimarães e do Milenário da sua existência histórica, de Mário Cardozo; *Locais arqueológicos e históricos em A'frica*, de A. Mendes Correia; *Los motivos de laberintos y su influencia en los petroglifos gallego-atlanticos*, de Ramón Solerino; *"O Livro dos Milagres de N. S.ª da Oliveira", de Afonso Peres*, de Mário Martins; *Um brêz de Montemuro e um césto egípcio da XII dinastia*, de Jorge Dias; *Inexistencia del epiteto "Cariocieco" supuesto tópico de Marte*, de F. Bouza-Brey; *Sobre alguns nomes de pessoas luso-visigodos derivados de nomes de animais*, de J. Piel; *Notícias sobre da Cidú do Castro*, de Florentino Cuevillas e Jesus Taboada; *S. Francisco Xavier nas tradições da cidade de Lisboa*, de Luís Chaves; *Uma peça de joalharia arcaica*, de L. Pinto Garcia; *A propósito de uma espada do Museu de Beja*, de Abel Viana; e *Boletim*.

O trabalho do sr. Coronel Mário Cardozo, profusamente ilustrado, é um estudo de grande valor histórico, que muito o honra. Demonstra a sua cultura e a sua inteligência, postas ao serviço dum esforço de investigação notável.

A evolução geral da vila de Guimarães e as épocas que antecederam o início do burgo medieval vimaranense, merecem-lhe brilhantes páginas.

O autor lamenta que a nossa terra tivesse deixado cair a «Insigne e Real Colegiada».

Os restantes estudos notabilizam-se pela erudição e pela riqueza de pormenores históricos.

O *Boletim* dá conta da intensa actividade cultural da benemérita Sociedade, destacando-se diversas gravuras das Exposições Histórica e Bibliográfica e da inauguração das mesmas pelo sr. Presidente da República, acontecimentos que marcaram elevado relevo nas comemorações do Milenário.

S. M.

Comandante Geral da G. N. R.

Esteve nesta cidade o sr. General Afonso Botelho, Comandante Geral da G. N. R., que veio em visita de inspecção aos vários postos daquela corporação, espalhados pelo nosso concelho.

O ilustre oficial, que retirou bem impressionado com a ordem e aprumo com que em toda a parte deparou, foi acompanhado pelo respectivo Comandante da Secção o nosso prezado amigo sr. Tenente Diamantino Morgado.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 20, a sr.ª D. Maria Constança Leite de Freitas Fernandes; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. João Gualdino Pereira; no dia 29, a sr.ª D. Maria da Glória Rocha dos Santos e os nossos prezados amigos srs. dr. Mário Dias de Castro, Francisco Vilarinho, de Lisboa, e Francisco Ribeiro de Faria; a menina Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães e o sr. José Manuel Carvalho de Melo; no dia 30, a sr.ª D. Clara Alves Machado, esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 1 de Outubro, a sr.ª D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis; no dia 2, o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Aníbal Dias Pereira, Pedro de Oliveira e António Lage Jordão.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Completa hoje 3 risonhas primaveras o menino António Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Paulo Plácido Pereira e de sua esposa. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Tem estado com sua família nas suas propriedades das Pedras Alveiras, próximo desta cidade, o nosso querido amigo e distinto cirurgião no Porto sr. dr. António Paúl, a quem tivemos o prazer de abraçar no seu regresso do estrangeiro.

— Tendo regressado com sua esposa da Corunha, esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo sr. Francisco Vilarinho, distinto Solicitador em Lisboa.

— Regressaram da Suiça os nossos prezados amigos srs. dr. João de Almeida e dr. João Afonso de Almeida.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. José Abílio Gouveia e J. Gualberto de Freitas.

— Encontra-se naquela praia com sua família o nosso prezado amigo sr. Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Partiu para as suas propriedades de Baiona, Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Peixoto.

— Regressou com sua esposa da Póvoa à sua Casa das Aves, em Delães, o nosso ilustre colaborador e prezado amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua esposa regressou das Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.

— Regressa hoje de Vila Verde, a família do nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. João de Sousa Machado.

— Tem estado nesta cidade, com sua esposa, o sr. João Oscar de Morais Barbosa, Inspector do Banco Nacional Ultramarino.

— Têm estado a veranear na Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. António Moreira Sampaio e José da Silva Maia.

— Tem estado com sua família nas suas propriedades em Arões, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Partiu para Monchique o nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queiroz.

— Com sua família regressou das suas propriedades de S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria.

— Esteve com sua esposa nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Carlos Pires Nunes, de Dafundo, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino.

— Com sua esposa regressou de Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. Escultor António Azevedo.

— Tem estado a descançar em Landim, Famalicão, o nosso querido amigo e ilustrado Prior de S. Paio, rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca.

— Encontra-se a veranear com sua família nas suas propriedades de S. Paio de Figueiredo, o sr. dr. António M. Pinheiro Torres, ilustre Delegado no Porto do S. N. I.

— Encontra-se na sua Quinta de Santa Apolónia, em Silvares, a sr.ª D. Valdemira dos Prazeres da Silva Penafort Bastos, da Foz do Douro.

Casamentos

No pretérito dia 17, e na capela particular da Quinta de S. José, em Marrancos, Vila Verde, realizou-se com muita solenidade o casamento da sr.ª D. Maria do Sameiro de Oliveira Faria, filha da sr.ª D. Maria Adelaide de Oliveira e do sr. Luís Vítor Nogueira de Faria, com o sr. dr. Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, filho da sr.ª D. Amélia de Oliveira Faria e Freitas e do sr. dr. João Fernandes de Freitas, distinto médico nesta cidade.

Testemunharam o acto, os pais dos noivos, e conduziu as alianças o menino Rui Manuel de Oliveira Barbosa, primo do noivo.

Na residência dos pais da noiva foi servido, seguidamente ao acto religioso, um primoroso copo d'água, assistindo numerosos convidados.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo e importante industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior e sua esposa a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, pediram em casamento para seu filho o sr. Amadeu Torcato Ribeiro, a mão da gentil menina Maria do Carmo Mendes Correia, prendada filha do conceituado industrial no Pevidém e também nosso prezado amigo sr. Alfredo José Lopes Correia e de sua esposa a sr.ª D. Elda Mendes Correia, devendo realizar-se no princípio do ano próximo o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

Doentes

Tendo estado doente, encontra-se em vias de franco restabelecimento a sr.ª D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

Missas do 30.º dia por alma do rev. Cónego Vasconcelos

Na passada sexta-feira, 25, em comemoração do 30.º dia do passamento do saudoso sacerdote rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, foram celebradas Missas de *Requien*, por sua alma, às 8,30, na capela de Nossa Senhora da Guia, mandada resar pela Mesa da respectiva Irmandade, e na Igreja da V. O. T. do Carmo, por iniciativa da Direcção do Asilo de Santa Estefânia.

Aqueles actos fúnebres tiveram numerosa assistência.

Vida Católica

S. Miguel

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar, no próximo dia 29, pelas 8,30 horas, a missa estatutária em honra de S. Miguel, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, acompanhada a órgão e repique de sinos.

— Também a Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano manda celebrar, no mesmo dia, às 8 horas, a missa estatutária em honra do orago da sua Capela, sita à Rua da Rainha.

Mês do Rosário

Na próxima quinta-feira, começam, em vários templos, os piedosos exercícios do mês do Rosário, com o seguinte horário:

Basílica de S. Pedro, às 6 horas; capela da V. O. T. de S. Domingos e igreja da V. O. T. de S. Francisco, às 7; igreja da Misericórdia, às 8; capela dos Padres Redentoristas, às 17,30; igreja de S. Sebastião (Domínicas) e igreja de N. S.ª da Oliveira, às 21.

Na capela de S. Domingos e aos domingos, o exercício será feito às 10,30 horas.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua Paio Galvão, Telef. 40407.

GRANDE BAILE DE S. MIGUEL
NOS MAGNÍFICOS E SUMPTUOSOS SALÕES
DO HOTEL GARANTIA, EM VILA NOVA
DE FAMALICÃO, NA NOITE DO DIA 29.
TRAJE DE PASSEIO 541
O Arrendatário: MANUEL SALGADO GONÇALVES

Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua sessão de 16, tomou as seguintes deliberações:

Considerar a exposição apresentada por numerosos habitantes da Vila de Vizela e providenciar, no sentido de se proceder com urgência a novas explorações no Monte de S. Bento, com vista à solução do problema do abastecimento de águas àquela Vila; colher propostas para a realização da obra destinada à construção de um aqueduto no lugar de Além, freguesia de Vila Nova de Sande; adjudicar a José Fernandes Lavandeira, da freguesia de Fermentões, deste concelho, a empreitada de rectificação e alargamento da Estrada Municipal entre a Fábrica da Cuca e a Estrada Municipal n.º 12, de Moreira de Cónegos, e também a construção de duas divisórias desmontáveis, no edifício escolar de Fermentões, a José da Silva Neves; promover a publicação das conferências e discursos proferidos durante as comemorações do Milenário e Centenário de Guimarães.

— A Câmara Municipal, em sua reunião dia 23, deliberou, entre outras coisas, o seguinte: mandar proceder à obra de uma valeta e câmara de depósito, na rua dr. Joaquim José de Meira; mandar proceder à reparação do muro de suporte, na estrada de Santa Leocádia de Briteiros, no lugar de Sá; mandar proceder à obra de construção de um passadiço, na estrada municipal do Pevidém; adjudicar a empreitada das obras de beneficiação da fonte pública no lugar do Tapado, freguesia de S. Clemente de Sande, a Fernando Pereira de Sousa, de Souto (Santa Maria).

A Câmara deferiu alguns requerimentos e autorizou diversos pagamentos.

Marcha Gualteriana

AGRADECIMENTO

A Comissão Organizadora da Marcha Gualteriana, do ano corrente, cumpre o grato dever de, pùblicamente, vir agradecer muito reconhecidamente, ao público desta terra e, em geral, a todos os bons Vimaranenses que, de qualquer forma, auxiliaram os trabalhos de confecção, organização e desfile daquela referida «Marcha Gualteriana», e que tão notàvelmente contribuiram para o brilhantismo de que se revestiu, no ano em decurso, aquele maravilhoso cortejo e principal número das Festas da Cidade.

A todos, pois, dirigimos o preito da nossa gratidão e reconhecimento.

Guimarães, 19 de Setembro de 1953.

O Presidente da Comissão,
Amadeu Guimarães.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que se interessaram por mim, quando da operação a que fui submetida, venho por este único meio testemunhar-lhes a minha eterna gratidão.

Embora antecipadamente saiba que os vou ferir na sua modéstia, não quero, contudo, deixar de agradecer ao sr. dr. António Vilas Boas e Alvim, meu ilustre médico operador, pela competência, zelo e interesse com que sempre me tratou e também ao sr. dr. Isaías Vieira de Castro, meu ilustre médico assistente, pela maneira sábia e zelosa com que me tem tratado durante a minha convalescença.

Guimarães, 24 de Setembro de 1953. 342

Maria do Céu Mendes Silva.

Teatro Jordão

— HOJE, Ñ'S 21,30 HORAS —
APRESENTA
A RAINHA AFRICANA
com *Humphrey Bogart* e *Katharine Hepburn.*
Um desafio à morte no tenebroso labirinto africano.
O melhor filme realizado no Continente Negro.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 29 — Ñ'S 21,30 HORAS
O Rapaz do Elefante
A primeira grande interpretação de SABU. A história da vida arriscada dos caçadores dos elefantes.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 1 — Ñ'S 15 E 21,30 HORAS
COROAÇÃO DE UMA RAINHA
Mostrando todas as faustosas e surpreendentes cerimónias desde a proclamação até à coroação de Isabel II de Inglaterra.
(Espectáculo para maiores de 6 anos)

SÁBADO, 3 — Ñ'S 21,30 HORAS
327 *Em Sessão Popular*
O SELVAGEM
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Casa das Novidades
Rua da Raínha
GUIMARÃES
Livraria, Papelaria, Valores Selados, etc., etc.
GRANDE SORTIDO EM ARTIGOS ESCOLARES
CANETAS DE TINTA PERMANENTE
o mais completo sortido em qualidade e preços
Vendas a pronto e a prestações
Cravação do nome feita GRATUITAMENTE nas canetas de preço superior a 35$00. 339

Notícias de Guimarães n.º 1133 — 27-9-1953

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 3.ª secção da secretaria judicial da comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Benedito dos Santos Borges, comerciante, de Argemil, freguesia de Carrazedo do Montenegro, da comarca de Valpaços, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença requerida pela firma Freitas & Carvalho, Limitada, com sede na rua Trindade Coelho, desta cidade de Guimarães, contra o referido Benedito dos Santos Borges, de harmonia com o disposto no art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 31 de Julho de 1953.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.
O chefe de secção, 321
Albino Leite da Silva.

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados IMPERMEAVEIS da inconfundível marca
"DAVITEX"
EXCLUSIVO de 331
"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

TIPOGRAFIA "IDEAL"
Execução perfeita de todos os trabalhos
TELEFONE, 4381 GUIMARÃES

NÃO SOFRA MAIS DE **HERNIA**
NÃO USE MAIS A SUA FUNDA
QUE LHE PROVOCA O AUMENTO DAS HERNIAS DEIXANDO-AS ESCAPAR SEMPRE QUE TOSSE, ESPIRRA OU SE MOVIMENTA
FAÇA A SUA VIDA NORMAL
USANDO A FUNDA
BARRÈRE DE PARIS
SEM MOLAS E SEM PELOTAS
GARANTIA DA CONTENSÃO PERFEITA DAS SUAS HERNIAS COM A MAIOR COMODIDADE E SEGURANÇA
APROVEITE A PASSAGEM DO ESPECIALISTA BARRÈRE EM
BRAGA — FARMÁCIA MARTINS
NO DIA 1 DE OUTUBRO
PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS MAIS MODERNOS MODELOS
PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS N.º 31 319
LISBOA — INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE N.º 6-1.º

Para Pintar Paredes
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.a, L.da
GUIMARÃES 246
MÁRIO COSTA & C.a, L.da
PORTO LISBOA

Atenção:
Evite a perda ou troca da sua caneta, mandando-lhe gravar o seu nome, eléctricamente e em 3 minutos, na CASA DAS NOVIDADES — Rua da Raínha, nesta cidade.
PERFEIÇÃO ABSOLUTA
PREÇO: **5$00**
Casa das Novidades
Rua da Raínha, 105 338

Ofertas e Procuras

VENDE-SE

Casa de rés-do-chão, construída de novo, em pedra, com 266 m², com terreno de cultura, com área de 11.430 m² e inculto com a área de 42.304 m², com muita água, tirada a motor, com estrada à porta, e camionetes de carreira, em Espinho-Braga, pelo preço de 6$00 o m², todo o terreno, incluindo o da casa e mais 20.000$00, pelo motor e trabalhos que se fizeram na exploração de águas, ou seja o total de 344.000$00. O terreno culto pode pagar 4 carros de renda e o inculto tem 100 carros de mato para cortar. Informa a «Informadora Fiscal», Rua de S. Dâmaso, 69-1.º — Guimarães. 328

CASA — Vende-se Na Avenida Combatentes da Grande Guerra, com loja, rés-do-chão e 1.º andar, com quarto de banho.
Nesta redacção se informa. 330

Caixa Registadora Tipo móvel — em estado de nova, com 6 gavetas e lugar para adaptar mais 2. Vende: António Pimenta — Lugar do Rio — Guimarães.

Passa-se Por motivo de retirada, casa de pasto moderna. Bem situada.
Nesta redacção se informa. 317

Vende-se Uma morada de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade.
Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira. 333

OLEOS GERM
GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA
Agente Distribuidor Exclusivo
T. MENDES SIMÕES
Stand N.º 2 — Av. Conde Margaride — Telef. 4227
GUIMARÃES 159

Isto interessa-lhe, minha Senhora:
Meias «NYLON», um bom sortido e aos melhores preços. «A IMPERIAL», apresenta Meias Nylon Fio 15 (Americano) a 27$50 (Preço de Reclamo). São finíssimas. 324
A IMPERIAL
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
ELECTRICIDADE — MÁQUINAS
J. MONTENEGRO
GUIMARÃES
R. 28 de Maio, 78-1.º — Telefone, 4510
GUIMARÃES

FIBRA ARTIFICIAL
PHRIX 497
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

SEALPORO
TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.a, L.da
Guimarães 247
Porto — Mário Costa & C.a, L.da — Lisboa

Tipografia IDEAL
Trabalhos em todos os géneros

Alfaiataria com Fazendas
RIBEIRO & FILHO
Comunica aos seus Ex.mos Clientes que tem já a sua colecção de lanifícios completa para a Estação de Inverno, a qual tem a certeza ser do seu inteiro agrado.
PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DA PRAÇA
Telefone, 4404 340

SOARES
Cabeleireiro de Senhoras
RUA DA RAINHA, 3 — TELF., 40298
Participa às Ex.mas Senhoras que, por motivo de férias, o seu «Salão» está encerrado desde o dia 14 ao dia 30 do corrente. 316

Prensas para lagares
Arcos de ferro
Ferro e chapa de ferro
Arames e chapa zincada
Tintas e vernizes
Aos melhores preços
MÁRIO MATOS
Rua da Raínha, 139-143
TELF. 40340 GUIMARÃES

O seu Radio avariou?
CONSULTE a
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS 326
da firma **A. Gouveia**
A mais completa oficina de reparações eléctricas, com pessoal técnico da PHILIPS PORTUGUESA S. A.
AV. CONDE DE MARGARIDE *Orçamentos grátis*
Stands 3 e 4 — Tel. 40436 — GUIMARÃES
Agente Oficial: Philips — Shell — Hoover — Siera — Schaub

PARA **RECLAMOS LUMINOSOS**
CONSULTE A
NEOLUX, L.da
RUA DA TORRINHA, 154-156
TELF. {23.477 (PPC) / 28.689}
PORTO 230

Agentes Transitarios e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.
JOVE DE MELLO
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*
com *Armazém de Retem e Depósitos*
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)
EM MATOSINHOS: 8
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57